

RAMÓN PASCUAL MUÑOZ SOLER

A INTEGRAÇÃO DO HOMEM

*Apresentado no Primeiro Congresso Holístico do Brasil
Brasília, março de 1987*

Traduzido por Edelweiss Blanes Martinez



O homem integral: o ser, o fazer, o lazer

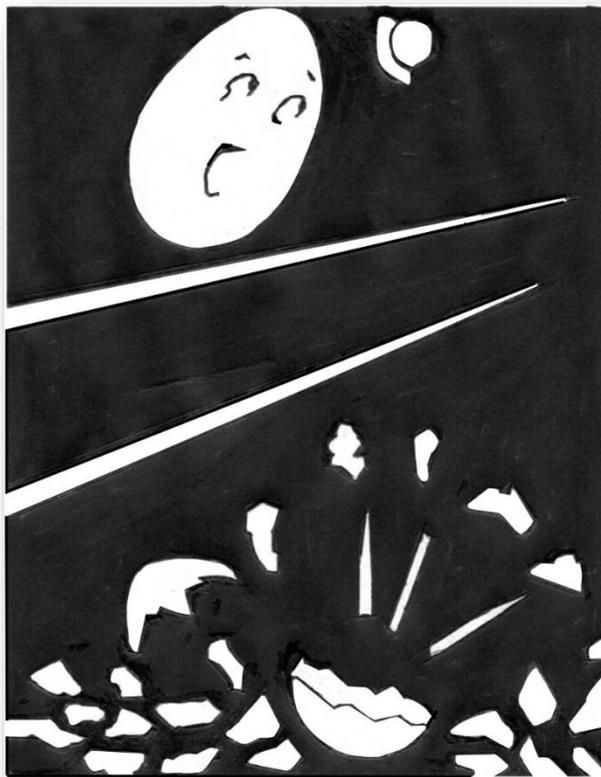
Falar do “homem integral” é perguntar-se pela totalidade do ser.

Falar de “ser, fazer, lazer” é perguntar-se pela totalidade do ritmo da Vida. Dois temas de per si profundos, dos quais não poderemos desenvolver em detalhe.

Mas, **antes** de abordar conceitualmente estes temas, far-nos-emos uma pergunta ainda mais fundamental:

É possível a integração do homem?

É possível reconstruir a unidade do Ser, uma vez produzida a fragmentação?



Quando o conhecimento se separou do ser.

Quando o sexo se separou do amor.

Quando a vontade de poder se separou do significado da vida.

É possível juntar todos estes pedaços e voltar à unidade?

É possível “subir contra a corrente”, como diz o poeta argentino Leopoldo Marechal?

E o que diremos da pergunta de Nicodemus: “Como pode o homem nascer sendo velho?”.

E os físicos da escola clássica perguntariam: “Como é possível reverter a queda energética que impõe a segunda lei da termodinâmica?”.

A todas estas perguntas, a antiga canção infantil “Humpty Dumpty”, que se refere à queda e fragmentação de Humpty, responde que: “nem os cavalos do rei nem os homens do rei puderam armar Humpty Dumpty de novo”.

Mas, deixemos este não categórico em suspenso e examinemos brevemente a **natureza-e-sentido** desta crise de fragmentação no homem contemporâneo.

Que tipo de ruptura estamos experimentando hoje?

A crise fundamental do homem logotécnico é a **ruptura de simetria da estrutura humano/divina** que constitui ao ser humano como tal. E esta ruptura da unidade estrutural do ser se manifesta na alma humana, através de um sentimento de estranheza cósmica e uma perda do sentido de pertinência.

Jacques Monod, biólogo contemporâneo, diz que “rompeu-se o antigo pacto com a natureza”.

Eu diria que é algo mais: “Rompeu-se a Aliança com a Mãe cósmica”.

Esta perda do vínculo entre a partícula individual, que cada um de nós é, e a totalidade/transcendente do ser-e-de a vida se traduz no homem e na mulher de nosso tempo como vazio existencial e perda de sentido.

Como se preenche esse vazio?

Como se recupera o sentimento de pertinência cósmica?

Como se realiza uma “Nova Aliança”?

Realiza-se por um encontro significativo?

O que é um encontro significativo?

É um encontro de alma para alma.

É um encontro de Si em outra alma similar que nos devolve a metade perdida.

É um encontro da máscara de nós mesmos.

Mas, não esqueçamos: o encontro humano significativo, por mais maravilhoso que seja, é só o “prelúdio” da Aliança, não a Aliança em si mesma. É espelho da transcendência, não a própria transcendência.

A Aliança real, o “selo” da Aliança, é um **mistério espiritual**. É o mistério da União humano/divina que é selada interiormente por um pacto secreto de renunciamento, de entrega, de dação de Si.

Todo isto que acabamos de dizer, este **Si** à Aliança, este **Si** à possibilidade de reunião, pareceria contradizer o não categórico da canção de Humpty. Mas, se observarmos bem, veremos que o não se refere aos “cavalos do rei” e aos “homens do rei” (quer dizer, aos intermediários do rei), mas não diz nada a respeito do próprio **rei**.

E aí está a chave da nova Aliança, a chave da mensagem do novo signo do tempo, a chave para a integração do homem.

Por que nos é difícil encontrar esta chave da mensagem?

Porque procuramos a mensagem onde não está: procuramos o conteúdo ideológico da mensagem, em lugar de sintonizar-nos com a própria mensagem.

A mensagem pós moderna não é ideológica, é “vibratória”. E é esse contato com a “vibração/transcendente” da mensagem o que acende o fogo no “coração atômico” do homem. É o “acender” da matéria humana, a in-corporação de uma nova energia para a integração do homem.

A esse instante de acendimento, que hoje se realiza não só a nível individual e sim, no corpo total da humanidade, é o que chamo de

“Acontecimento paradigmático do novo signo do tempo”.

É a “*signatura*” da mensagem.